

## Em Lisboa, presidente do BC defende maior incentivo ao livre mercado

Impulsionar o crescimento com investimentos públicos funciona em um primeiro momento, mas o excesso tem limites e pode trazer impactos negativos a longo prazo.

*Marcelo Camargo/Agência Brasil*



*Presidente do BC participou de mesa sobre blocos econômicos*

A avaliação é do presidente do Banco Central, **Roberto Campos Neto**. A declaração foi feita nesta sexta-feira (28/6) durante o 12º Fórum de Lisboa. Campos Neto participou da mesa “integração global e blocos econômicos”.

Além do presidente do BC, integraram a discussão Joaquim Levy, ex-ministro da Fazenda; Roberto Azevedo, ex-diretor geral da Organização Mundial do Comércio; e Miguel Moura e Silva, professor associado da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

A moderação foi feita por **Carlos Ivan Simonsen Leal**, presidente da Fundação Getúlio Vargas e doutor em economia pela Universidade de Princeton.

A 12ª edição do evento é organizada pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), pelo Lisbon Public Law Research Centre (LPL) da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e pelo Centro de Inovação, Administração e Pesquisa do Judiciário da Fundação Getúlio Vargas (FGV Justiça).

### Crescimento limitado

Segundo Campos Neto, impulsionar o crescimento com investimento público funciona de início, mas é preciso que o governo atue como facilitador do investimento privado, viabilizando o livre mercado, para que haja impacto positivo a longo prazo.

ConJur



Último dia do XII Fórum Jurídico de Lisboa teve debates no auditório da reitoria da faculdade ConJur



Plateia enche auditório em painel sobre jurisprudência internacional no Fórum de Lisboa ConJur



Mesa completa para debater tensões entre a jurisprudência internacional e a jurisprudência constitucional  
ConJur



ConJur



Painel reúne especialistas para debater desafios e oportunidades da transformação digital  
ConJur



Gilmar Mendes faz moderação de diálogo entre representantes da Justiça da Europa e do Brasil  
ConJur



Painel reúne Dieter Grimm, ex-juiz do Tribunal Constitucional Federal Alemão; Gilmar Mendes, decano do STF, e Nuno Piçarra, juiz da Corte Europeia de Justiça.  
Reprodução/Fórum de Lisboa



Especialistas participaram nesta sexta-feira da mesa “arranjos institucionais de perseguição e controle no estado democrático”

Reprodução/YouTube



Painel sobre tensões entre a jurisprudência das cortes internacionais e a jurisprudência constitucional, no XII Fórum de Lisboa



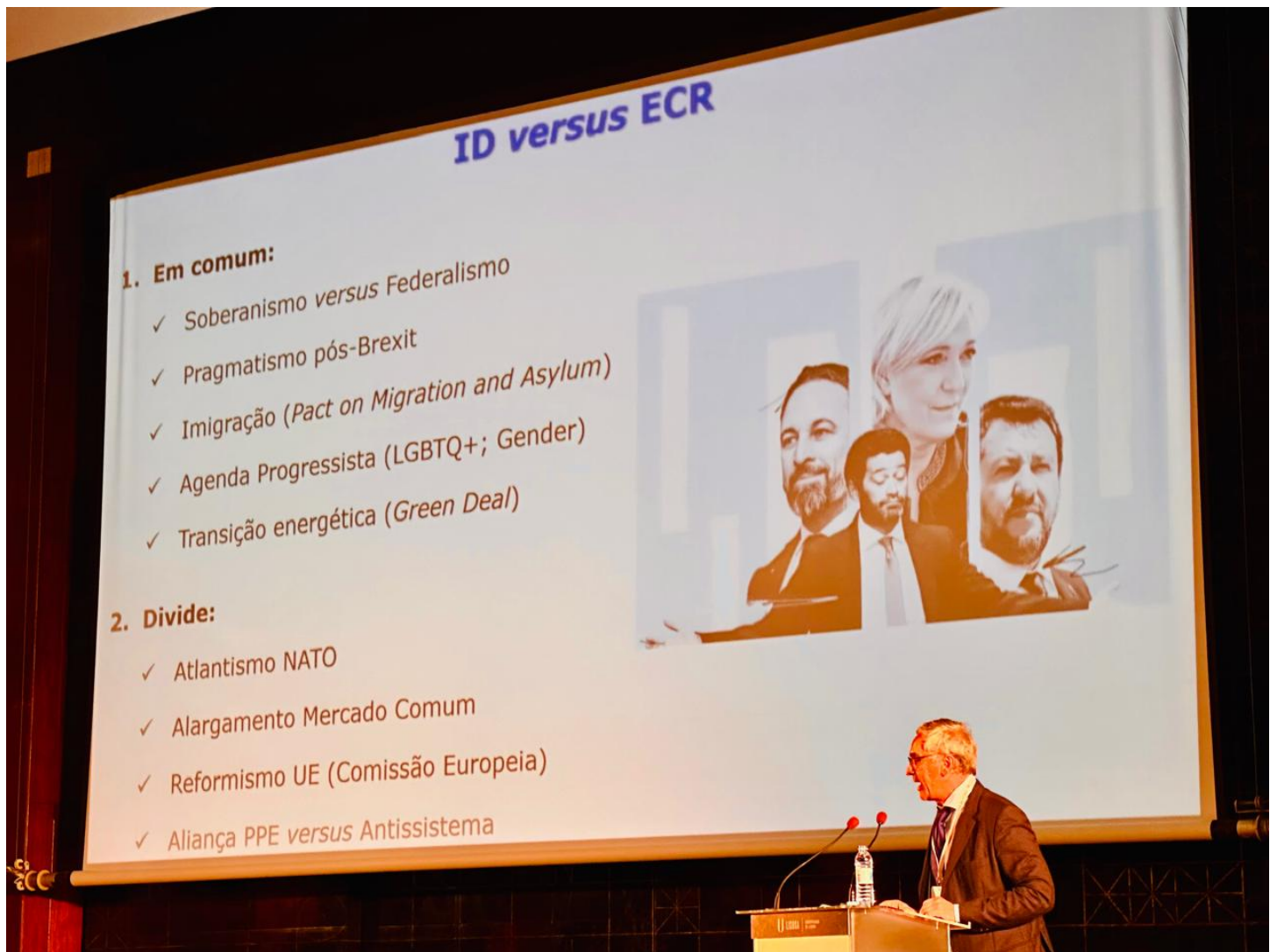
ConJur



Alexandre de Moraes falou sobre o futuro da democracia representativa no Fórum Jurídico de Lisboa  
Reprodução/YouTube



Painel sobre tensões entre a jurisprudência das cortes internacionais e a jurisprudência constitucional, no XII Fórum de Lisboa  
ConJur



Riccardo Marchi durante sua palestra no último dia do XII Fórum Jurídico de Lisboa  
Reprodução/Fórum de Lisboa



Mesa em Lisboa discutiu importância da Constituição no combate às ameaças antidemocráticas  
Reprodução/YouTube



Ministro Alexandre de Moraes, do STF, durante painel sobre “O Mundo em Eleições e o Futuro da Democracia Representativa” no XII Fórum de Lisboa

“Às vezes, para tentar promover o crescimento, o governo cai na tentação de ampliar a atuação e começa a decidir muito mais sobre recursos que são importantes, fazendo a alocação. Nesse caso, temos sempre um problema, que é a pressão política, que pode influenciar de forma a não atingir a eficiência máxima”, disse o presidente do Banco Central.

Ainda segundo ele, intervenções públicas exageradas criam distorções e ineficiência em alocação de recursos, além de menor crescimento.

“Nesse sentido, é importante aprofundar e desenvolver os mercados de capitais. A sustentabilidade fiscal é fundamental para a estabilidade de preços e para a redução de juros.”

## Transição energética

Ex-ministro da Fazenda, **Joaquim Levy** falou sobre as preocupações do mundo quanto à questão ambiental, destacando que o Brasil pode se mostrar como uma solução.

“Temos diante de nós enormes possibilidades nessa tradição energética. O Brasil pode aproveitar isso. As energias alternativas, em geral, são mais baratas que as convencionais. Se tivermos a regulação necessária e o bom funcionamento dos mercados de capitais, temos condição de fazer essa transição de maneira a nos trazer não onus, mas, pelo contrário, de trazer benefícios”, afirmou.

**Roberto Azevedo** concordou. Afirmou que o Brasil “tem uma capacidade de geração de energias limpas que poucos países no mundo têm”.

“A própria rede elétrica hoje está 83% limpa. Nos Estados Unidos está na faixa dos 20%; na China está em 25% e na Europa em 37%. E o Brasil tem capacidade de ser um polo de inovação. O que precisamos é de um marco regulatório favorável e uma mentalidade de incentivar”, disse.

Ainda segundo ele, outra grande oportunidade está ganhando corpo no cenário atual de disputas geopolíticas entre China e Estados Unidos.

De acordo com Azevedo, o Brasil é visto como um país neutro em relação a isso e pode, por consequência, criar um ambiente receptivo para o capital internacional.

## Mercosul e UE

Já o professor **Miguel Moura** tratou em sua exposição do acordo entre Mercosul e União Europeia do ponto de vista de Portugal.

“É muito importante, porque é uma forma de nós conseguirmos manter essa ponte e amarrar a União Europeia a América do Sul, em particular o Brasil, e mantermos um quadro de cooperação e diálogo”, disse.

“As perspectivas não são muito animadoras em relação a essas negociações, infelizmente, e a razão não tem a ver com Portugal, mas tem a ver com a França. Enquanto que o Brasil pode determinar centralmente qual é a sua postura econômica e política monetária, na Europa estamos em um sistema muito mais fragmentado em termos de poder”, concluiu.

A 12ª edição do Fórum de Lisboa ocorre até esta sexta-feira (28/6) e conta com transmissão ao vivo.

**Clique [aqui](#) para ver a programação completa**

**Acompanhe o fórum:**

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2024-jun-28/em-lisboa-presidente-do-bc-defende-maior-incentivo-ao-livre-mercado-2/>